



IMPRESSÕES DOCENTES SOBRE O PAPEL DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Anderson Ercílio dos Reis Franco¹
Luiz Enrique Duarte da Costa²
Creuzeny Cavalcante Barbosa Pinheiro³
Ivanessa Solon Silveira⁴

INTRODUÇÃO

Com o advento de novas políticas e diretrizes que norteiam a educação especial e inclusiva, em especial a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (BRASIL, 2008), o número de estudantes Público Alvo da Educação Especial Inclusiva, vem crescendo nos últimos anos, em escolas públicas e privadas. Neste contexto, o professor passa a ter um novo perfil, mais centrado em suas ações inclusivas, oportunizando o acesso ao saber de forma igualitária.

Ao se tratar acesso ao saber, consideramos neste trabalho os referenciais de Tardif (2002), por considerar os saberes docentes uma relação direta com o trabalho dos professores na sala de aula, em situações cotidianas de sua profissão.

Um primeiro fio condutor é que o saber dos professores deve ser compreendido em íntima relação com o trabalho deles na escola e na sala de aula. Noutras palavras, embora os professores utilizem diferentes saberes, essa utilização se dá em função do seu trabalho e das situações, condicionamentos e recursos ligados a esse trabalho. Em suma, o saber está a serviço do trabalho. Isso significa que as relações dos professores com os saberes nunca são relações estritamente cognitivas: são relações mediadas pelo trabalho que lhes fornece princípios para enfrentar e solucionar situações cotidianas. (TARDIF, 2012, p.17)

¹ Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Educação para a Ciência e a Matemática da Universidade Estadual de Maringá-PR, andersonercilio@gmail.com

² Graduando do curso de Letras Inglês/Português pela Universidade Cruzeiro do Sul - SP, enrique.duarte1709@yahoo.com.br

³ Pedagoga pela Universidade do Estado do Pará-UEPA; Professora da rede municipal de Santo Antônio do Tauá-PA, creuzenytaua@hotmail.com

⁴ Mestra em Docência em Educação em Ciências e Matemática- UFPA, iva.solon@hotmail.com

Sendo assim, boa parte dos professores, que possuem estudantes público alvo da educação especial em suas classes regulares, tem em seu dia-a-dia a complexa tarefa de tomar ações imprevisíveis, imediatas, sendo levado a observar, formular e selecionar instrumentos de dados que ajudem a elucidar seus problemas e a encontrar caminhos alternativos para sua prática pedagógica. (ANDRÉ, 2001).

As práticas pedagógicas do professor da classe regular devem contemplar todos os estudantes matriculados em sua classe, e em se tratar de estudantes com deficiência, a parceria do professor do Atendimento Educacional Especializado tem sido fundamental para as quebras das barreiras que impedem o processo de inclusão.

Neste sentido, o processo de inclusão tem sido impróprio e dificultoso aos estudantes diversos, fazendo com que o processo de inclusão não faça sentido e as oportunidades de acesso ao conhecimento não aconteça na mesma proporção. (CAMPBELL, 2009)

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Com o intuito de encontrar impressões dos professores de uma escola regular, sobre qual o papel do Atendimento Educacional Especializado na escolarização do estudante público alvo da educação especial, foi realizado no ano de 2020 dois encontros entre professores e equipe de educação inclusiva da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Santo Antônio Antônio do Tauá, nordeste paraense.

A pesquisa teve como intuito, a priori, orientar profissionais sobre as práticas que deveriam ser tomadas mediante a inclusão. Nesta oportunidade, aplicaram-se a 8 professores efetivos, uma entrevista semiestruturada de 8 perguntas, posteriormente transcritas pelos pesquisadores.

A pesquisa é de cunho qualitativo, sobre este aspecto Minayo (2009) corrobora:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. (MINAYO, 2009, p.21).

Utilizou-se como método a Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2016), obedecendo as fases:

- 1- Pré análise - Etapa em que as ideias foram sistematizadas e organizadas pelos pesquisadores. Todo o material foi analisado (leitura flutuante); selecionado o que

mais convém para a pesquisa (a escolha de documentos); verificado a partir da leitura dos dados iniciais (formulação de hipóteses e objetivos); seleção do que será analisado (elaboração de indicadores).

- 2- Exploração do material - Nesta etapa aconteceu os recortes dos registros e categorias simbólicas foram criadas.
- 3- Tratamento dos resultados: inferência e interpretação – Momento que a contece a busca de significados de mensagens.

Com estes três elementos de análises, os dados foram tratados, reagrupados, possibilitando o surgimento de duas categorias.

Na intenção de preservar a identidade dos sujeitos envolvidos na pesquisa, nas transcrições foram usadas os códigos P1 (Professor 1), P2 (Professor 2), P3 (Professor 3), P4 (Professor 4), P5 (Professor 5), P6 (Professor 6), P7 (Professor 7), P8 (Professor 8).

O AEE COMO UM ESPAÇO SEM CONSONÂNCIA COM A CLASSE REGULAR

Em um período longo da história, as pessoas com deficiências eram estigmatizadas como seres carregadas de castigos, além disso, haviam leis que fomentavam o genocídio das crianças, pois as mesmas eram tidas como “crianças monstros”. (BEYER, 2013).

Já em um momento posterior, os fenômenos históricos relativos à inclusão, passaram por fases, são elas: Exclusão, Segregação, Integração e Inclusão. (SASSAKI, 2003).

De uma certa forma, os processos históricos tem influenciado a maneira de como o professor compreende o papel do AEE. As falas dos sujeitos entrevistados demonstram isso, quando perguntado: “O que você entende por Atendimento Educacional Especializado”?

P1: *“É quando essas crianças são atendidas por uma pessoa realmente especializada ou capacitada”.*

P5: Eu creio que é um local específico para atender esses alunos que tem deficiência, que são surdos, que são cegos, mas como no município a gente não tem esse espaço, eles acabam vindo pra cá, pra nossa escola. Às vezes eu fico perdida porque nunca estudei nada sobre essas crianças especiais.

Percebe-se nesses dois recortes de entrevistas que a necessidade de uma formação voltada para atender estudantes com deficiência é ligada ao profissional somente do AEE, e considera o espaço como um local específico para o atendimento. É entendido que com a ausência de um espaço, os alunos acabam se matriculando nas escolas que não são apropriadas a atender estudantes com deficiência.



Sobre esta concepção, é importante destacar que as Salas de Recursos Multifuncionais do Atendimento Educacional Especializado deve ser ofertado em turno oposto e favoreça o processo de inclusão.

Vale ressaltar que este serviço visa oportunizar condições de liberdade para que o estudante construa seu aprendizado a partir do quadro de recursos metodológicos disponíveis na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM). Neste sentido, para que o atendimento aconteça, é preciso buscar elementos para que o estudante acredite em seu potencial de desenvolvimento e aprendizagem, pois todo o ser humano aprende, o que muda é a forma, tempo e condições que ela acontece. (SILVA, 2013).

CARREIRA DOCENTE E O PROCESSO DE INCLUSÃO

Em meio aos diversos desafios que entrelaçam a prática docente, depara-se com a dificuldade de muitos professores no processo de inclusão. Em alguns casos, essas dificuldades estão relacionadas com a falta de acessibilidade e em outras, com ausência de formação continuada, como vistos nas falas:

P4: A gente até faz por conta própria alguns cursos pra atender os alunos com deficiência, mas quando chego em minha escola a acessibilidade não colabora, não temos um profissional específico pra acompanhar os autistas, que é o cuidador, não tem rampas nas entradas, e por ai vai...

P5: Não entendo muito de inclusão, nos meus 16 anos como professor, ainda não tive uma aluno especial, e também eu não sei muita coisa porque pra gente não é feito nenhum curso na área, as vezes aparece uns *on line*, mas nunca tive interesse porque não tenho nenhum aluno.

As características das falas evidenciam o saber existencial, ligado à experiência do professor, com sua história de vida, ao o que é incorporado em suas vivências, a sua identidade e maneiras de ser e agir. (TARDIF,2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa percebeu-se que boa parte dos professores ainda possuem poucos conhecimentos sobre a atribuição do Atendimento Educacional Especializado como um espaço de quebras de barreiras no processo de inclusão. Acredita-se que o fato de dá pela ausência de formação continuada e pela resistência adquirir novas práticas de ensino, que contribua para a quebra de barreiras.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado, formação, inclusão, saber.

REFERÊNCIAS



BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições, 2016.

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e Avaliação na escola**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2022.

CAMPBELL, S. I. **Múltiplas faces da Inclusão**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2009.

SASSAKI, Romeu Kazumi, **Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos**. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

SILVA, Lázara Cristina da. O Atendimento Educacional Especializado para pessoas surdas: construindo o fazer cotidiano na escola. In: _____. **Atendimento Educacional Especializados para alunos surdos**. Uberlândia: EDUFU, 2013.cap.4.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2012.